

Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF
Disciplina eletiva: Madonna, cultura pop e
feminismos nos anos 1980 e 1990
Prof. Charleston Assis

Algumas correntes do movimento feminista

Fontes: Geledés e Wikipédia

1. Feminismo negro

- ▶ “O feminismo negro chega nos anos 80, concomitantemente com o fortalecimento do movimento negro no Brasil, e depois as mulheres vão fazendo seus próprios grupos”, explica Carolina Ferreira. Ele surge da ideia de que a mulher negra, **por sofrer de uma dupla opressão**, não é representada por outros “feminismos”.
- ▶ “O profundo debate de raça e gênero é o que diferencia o feminismo negro de outros feminismos”, explicam Nênis Vieira, Xan Ravelli, Larissa Santiago, Maria Rita Casagrande e Charô Nunes, do site *Blogueiras Negras*
- ▶ “Ele inclui pautas como, no caso brasileiro, o **genocídio da juventude negra** e como isso tem impactado as mulheres negras. Questões como a **intolerância religiosa** e a valorização das religiões de matriz africana são também parte do debate feminista negro que, acreditamos, não sejam pautas nem prioridades em outros feminismos”.
- ▶ Audre Lorde, [Sueli Carneiro](#) e Angela Day são algumas das formuladoras desta corrente do feminismo.

2. Feminismo interseccional (pós-moderno)

- ▶ Ele procura **conciliar as demandas de gênero com as de outras minorias**, considerando classe social, raça, orientação sexual, deficiência física... São exemplos de feminismo interseccional o transfeminismo, o feminismo lésbico e o feminismo negro.
- ▶ Mas como tanta diversidade consegue caminhar na mesma direção? “É uma tentativa de grupos de costurarem demandas, o que não é fácil. Algumas vezes, na prática, é difícil operar politicamente”, comenta Carolina.
- ▶ Entre suas principais autoras estão Avtar Brah, Anne McClinton e Kimberly Cranshaw.
- ▶ Este também é o feminismo **mais receptivo à participação dos homens** no movimento. “As radicais, nos anos 70 e mesmo hoje são completamente contra, porque para elas homens são opressores por natureza”, explica Carolina, que se considera uma feminista interseccional.

3. Feminismo radical

- ▶ O feminismo radical nasceu entre os anos 60 e 70, a partir das obras de Shulamith Firestone e Judith Brown.
- ▶ Ao contrário do feminismo liberal, popular nos Estados Unidos, que vê o machismo como fruto de leis desiguais, ou o feminismo socialista, que vê no capitalismo a fonte da desigualdade entre gêneros, o feminismo radical acredita que a raiz da opressão feminina são aos **papéis sociais inerentes aos gêneros**.
- ▶ A partir dos anos 2010, com o boom do feminismo na internet, a vertente radical foi retomada por garotas jovens, autodenominadas “radfem”.
- ▶ “São mulheres jovens, que reivindicam uma espécie de **volta de um determinismo quase que biológico**: mulheres são aquelas que têm vagina, que têm filhos, que têm ovário”, comenta Carolina.
- ▶ O feminismo radical se desdobra em muitas vertentes. Uma delas são as TERF, sigla para “Trans-Exclusionary Radical Feminists”, ou seja, **feministas radicais que excluem transexuais**.
- ▶ “As radfem recuperam esse argumento dos anos 60 e 70 e adaptam a questões atuais. Por exemplo: parte delas acha um absurdo que mulheres transsexuais se auto-identifiquem como feministas, **porque elas nasceram biologicamente como homens**”, diz Carolina.

4. Feminismo liberal

- ▶ O objetivo das feministas liberais é assegurar a igualdade entre homens e mulheres na sociedade **por meio de reformas políticas e legais**.
- ▶ O feminismo liberal prega que as mulheres podem vencer a desigualdade das leis e dos costumes gradativamente, combatendo situações injustas pela via institucional e conquistando cada vez mais representatividade política e econômica por meio das ações individuais.
- ▶ Por isso, a ascensão de mulheres a posições em instituições como o **congresso**, os **meios de comunicação** e as **lideranças de empresas** são vitais para esta visão do feminismo.
- ▶ O discurso de Patricia Arquette sobre igualdade salarial no Oscar, o fenômeno Beyoncé e a campanha #HeForShe, de Emma Watson, que visa **incorporar os homens à luta das mulheres por igualdade**, são exemplos de feminismo liberal.
- ▶ Mary Wollstonecraft, Betty Friedan, Gloria Steinem e o filósofo John Stuart Mill são alguns de seus formuladores.

5. Feminismo socialista

- ▶ **Feminismo socialista** é um ramo do **feminismo** que se concentra no âmbito público e privado da vida da mulher e argumenta que a liberação feminina só pode ser alcançada através do fim das fontes econômicas e culturais de **opressão** contra as mulheres.
- ▶ O feminismo **socialista** amplia o argumento de **feminismo marxista** sobre o papel do **capitalismo** na opressão das mulheres e a teoria do **feminismo radical** sobre o papel do **gênero** e do **patriarcado**. As feministas socialistas rejeitam a principal reivindicação do feminismo radical, que é a de que o patriarcado é a única ou principal fonte de opressão das mulheres. Em vez disso, as socialistas afirmam que as mulheres são incapazes de serem livres devido à sua dependência financeira dos homens na sociedade. As mulheres são dominadas pelos governantes do sexo masculino no capitalismo devido a um equilíbrio desigual da riqueza.
- ▶ Eles vêem a dependência econômica feminina como a força motriz da subjugação das mulheres aos homens. Além disso, as feministas socialistas veem a libertação das mulheres como uma parte necessária da busca por justiça social, econômica e política para todos.
- ▶ O feminismo socialista baseia-se muitos conceitos encontrados no **marxismo**; como um ponto de vista **materialista histórico**, o que significa que eles relacionam suas ideias com as condições materiais e históricas das vidas das pessoas. As feministas socialistas consideram, assim, que o **sexismo** e a divisão sexual do trabalho de cada época histórica é determinada pelo sistema econômico do período. Essas condições são amplamente expressas através de relações capitalistas e patriarcais.
- ▶ As feministas socialistas, portanto, rejeitam a noção marxista de que classes e **luta de classes** são os aspectos que definem apenas a história e o desenvolvimento econômico. **Karl Marx** afirmava que, quando a opressão de classe fosse superada, a opressão de gênero também desapareceria. De acordo com as feministas socialistas, essa visão de opressão de gênero como uma sub-classe da opressão de classe é ingênua. Em 1972, a organização feminista "Chicago Women's Liberation Union" publicou *O Feminismo Socialista: Uma Estratégia para o Movimento das Mulheres*, que se acredita ser a primeira publicação que usou o termo "feminismo socialista".